

Empresários prevêem recessão em 1990

MARIZA LOUVEN

A economia brasileira fechará o ano em ritmo de pré-hiperinflação, com um índice mensal muito próximo dos 50%, considerado pelos economistas como o divisor de águas entre a inflação alta e a hiperinflação. Esta é a previsão dos empresários consultados pelo GLOBO. Eles não têm dúvidas de que o problema só será resolvido no próximo Governo, e prevêem um tratamento de choque recessivo, qualquer que seja o vencedor do segundo turno. Curioso é que a maioria deles, principais credores da dívida interna, como o são os demais empresários do País, espera de Collor um tratamento radical para a dívida interna.

Esta é a previsão de quatro empresários. Três deles trabalham com a hipótese de que haverá alongamento dos prazos de vencimento dos títulos públicos se Collor for eleito, e um outro acredita em calote. Lula optaria pelo calote, segundo dois deles, ou procuraria alongar os prazos de vencimento, para outro.

Nenhum deles teve dúvida, porém, em responder que Collor conseguirá a queda da inflação. Mas a maioria espera o aumento da taxa, se Lula for o vencedor.

— Lula tentará medidas irrealistas de aumento de salários, como represamento de preços, tendo conseqüentemente uma explosão inflacionária, como já vimos com os congelamentos de Sarney — diz Antônio Carlos Vidigal, da Coca-Cola. Félix de Bulhões acrescenta que, no caso de Lula, há risco de hiperinflação devido à fuga de capitais.

Os empresários estão afinados na previsão de recessão, mas não planejam exportar mais, em função da retração do mercado interno.

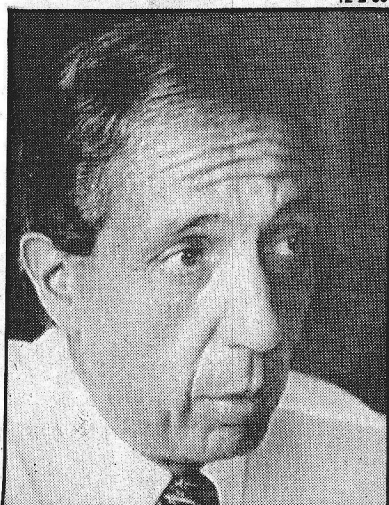
— Em princípio, a empresa manterá seu programa de investimento de US\$ 500 milhões para próximos cinco anos, seja qual for o eleito — destaca Abílio Diniz, do Pão de Açúcar.

— Alguma forma de recessão provavelmente será necessária para corrigir a economia e permitir um sólido crescimento a partir de 1991 — afirma Gunnar Vikberg, da Xerox do Brasil.

Ricardo Degenszejn só acredita em crescimento com Collor porque, a seu ver, este seria o único capaz de trazer poupança externa para o Brasil.

— Para haver crescimento acelerado, acima da capacidade de poupança nacional, será preciso investimento estrangeiro.

A maioria acredita que Lula promoverá a recuperação dos salários, mas não descarta a possibilidade de isso ocorrer também no Governo Collor. Baseados no que dizem os próprios candidatos, todos opinam que Lula suspenderá o pagamento da dívida externa e que Collor procurará a renegociação.



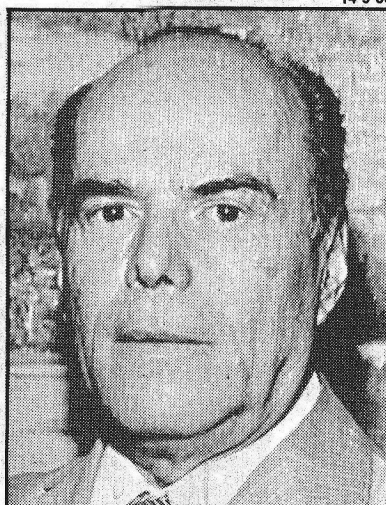
Abílio Diniz, do grupo Pão de Açúcar



Gunnar Vikberg, da Xerox do Brasil



Félix de Bulhões, da White Martins



Milton Soldani, da Golden Cross



Vidigal, da Rio de Janeiro Refrescos

Perspectivas para o primeiro ano do novo Governo

Todos os empresários consultados acreditam que a inflação cairá se Fernando Collor for eleito, mas nem todos são desta opinião quando se trata da hipótese de Lula ganhar a eleição. Eles também são unânimes em prever que o País deverá passar por um período de recessão no ano que vem, seja qual for o candidato eleito em 17 de dezembro. Mesmo assim, a maioria dos empresários respondeu que não está programando destinar uma parcela maior de sua produção para o mercado externo, e sim manter a relação mercado interno/exportação já existente.

	INFLAÇÃO		NÍVEL DE ATIVIDADE		SALÁRIO REAL		DÍVIDA EXTERNA		DÍVIDA INTERNA		ESTRATÉGIA EMPRESARIAL	
	Lula	Collor	Lula	Collor	Lula	Collor	Lula	Collor	Lula	Collor	Lula	Collor
Antônio Carlos Vidigal	Aumento	Queda	Recessão	Recessão	Queda	Manutenção	Suspensão do pagamento	Renegociação	Manutenção da atual forma de rolagem	Manutenção da atual forma de rolagem	Manter a atual relação mercado interno/externo	Manter a atual relação mercado interno/externo
Thomas McDougall	Aumento	Queda	Estabilização	Recessão	Recuperação	Manutenção	Suspensão do pagamento	Renegociação	Negociação	Negociação	Manter a atual relação mercado interno/externo	Manter a atual relação mercado interno/externo
Derek Parker	Aumento	Queda	Recessão	Recessão	Queda	Queda	Suspensão do pagamento	Renegociação	Negociação	Aumento dos prazos	Manter a atual relação mercado interno/externo	Manter a atual relação mercado interno/externo
Milton Soldani Afonso	Queda	Queda	Recessão	Recessão	Recuperação	Manutenção	Suspensão do pagamento	Renegociação	Calote	Aumento dos prazos	—	—
Félix de Bulhões	Aumento	Queda	Recessão	Estabilização	Manutenção	Recuperação	Suspensão do pagamento	Renegociação	Negociação	Negociação	Manter a atual relação mercado interno/externo	Manter a atual relação mercado interno/externo
Gunnar Vikberg	Queda	Queda	Recessão	Recessão	Recuperação	Recuperação	Suspensão do pagamento	Renegociação	Aumento dos prazos	Aumento dos prazos	não respondeu	não respondeu
Ricardo Degenszejn	Queda	Queda	Recessão	Crescimento	Recuperação	Recuperação	Suspensão do pagamento	Renegociação	Calote	Calote	Manter a atual relação mercado interno/externo	Manter a atual relação mercado interno/externo
Abílio Diniz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Manter a atual relação mercado interno/externo	Manter a atual relação mercado interno/externo

FONTE: Pesquisa

COLABORAÇÃO: Modal Informática